

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA CRIAÇÃO DE VALOR COMPARTILHADO (2011/2020)

MILENA RODRIGUES BENEVIDES TEIXEIRA
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)

SERGIO HENRIQUE ARRUDA CAVALCANTE FORTE
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)

CAROLINE CORDOVA BICUDO DA COSTA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA CRIAÇÃO DE VALOR COMPARTILHADO (2011/2020)

1 INTRODUÇÃO

A ideia de criar valor compartilhado, introduzida pelos professores da Universidade de Harvard, Michael Porter e Mark Kramer em 2011, ganhou enorme popularidade entre os estudiosos de negócios e profissionais de gestão (Jackson & Limbrick, 2019). A Criação de Valor Compartilhado (*Creating Shared Value - CSV*) se caracteriza como um modelo com propostas de redefinir o capitalismo, destacando os objetivos sociais a um nível mais estratégico (Porter & Kramer, 2011). Por outro lado, é necessário aumentar a compreensão sobre as maneiras e mecanismos pelos quais a CSV pode ser praticada (Ilmarinen & Akpınar, 2018). As críticas levantadas à CSV se referem à sua originalidade (Crane, Palazzo, Spence, & Matten, 2014), bem como a ideia de possuir uma lógica puramente econômica (Beschoner, 2014).

No que se refere às investigações que realizaram levantamentos das produções científicas da CSV, pode-se observar o estudo de Dembek, Singh e Bhakoo (2016), que concluiu que valor compartilhado se encontra ainda como conceito em formação iniciante, mas, ao mesmo tempo, adentrando no vocabulário de muitas disciplinas, equiparando-se a uma palavra-chave da administração. Em seguida, o levantamento realizado por Melamed-Varela, Blanco-Ariza e Rodriguez-Calderón (2018) destacou que o conceito de Criação de Valor Compartilhado continua amadurecendo, de acordo com seu estado bibliométrico e sua produção consolidada em circuitos internacionais de conhecimento científico. Contudo, em tal estudo foi possível detectar limitações em termos de diversidade de base de dados, bem como não inclusão de categorias bibliométricas que podem enriquecer um levantamento bibliométrico.

Maestre-Matos, Cabas e Lombana-Coy (2020) também desenvolveram uma pesquisa para analisar a evolução conceitual da CSV. No entanto, também foram detectadas limitações nesse estudo, como a não inclusão de uma análise anual dos estudos em CSV, bem como ausência de uma agenda de pesquisa, que pudesse sugerir possíveis temas relacionados à CSV para futuros pesquisadores. Nesse sentido, esta pesquisa pretende expandir a identificação e discussão de dados científicos relacionados ao conceito Criação de Valor Compartilhado, incluindo distintas categorias bibliométricas, bem como uma análise de similitude com foco em distinções temáticas das publicações.

As pesquisas em CSV têm recebido destaque, a partir de estudos teóricos e empíricos, dessa forma, vêm obtendo reconhecimento entre acadêmicos e empresários (Dembek et al. 2016; Park, 2020). Adicionalmente, tem se intensificado o debate sobre o papel das empresas na sociedade, observando-se ainda uma maior pressão sobre as empresas para que contribuam para o desenvolvimento sustentável do mundo (MacDonald, Clarke, & Huang, 2019).

Esta pesquisa se propõe a realizar uma atualização dos estudos em CSV, analisando a evolução anual das pesquisas, bem como possíveis temáticas relacionadas à CSV. Estudos anteriores não investigaram as temáticas que poderiam se relacionar à CSV, com intuito de detectar as formas que o assunto vem sendo abordado, bem como temas correlatos. Corroborando com essa ideia, tendo em vista a ascensão de estudos e a relevância das temáticas para interessados em CSV, esta pesquisa parte da seguinte questão: Como a produção científica da Criação de Valor Compartilhado evoluiu desde a sua apresentação na literatura científica? Em vias de responder essa questão, o objetivo geral desta pesquisa foi avaliar a produção científica da Criação de Valor Compartilhado desde o ano da sua criação, em 2011, até o ano de 2020. Buscou-se, ainda, identificar as principais temáticas abordadas no campo de estudo.

Para tanto, um estudo bibliométrico fez-se necessário, de maneira a ampliar os conhecimentos teóricos e empíricos sobre determinada teoria. Adicionalmente, a partir da elaboração de uma análise de similitude, esse estudo identificou e discutiu as distintas temáticas relacionadas à CSV, indicando, ao final, uma agenda de pesquisa para pesquisadores da área,

dando robustez teórica à pesquisadores do tema e enfatizando a gestores a importância de práticas de sustentabilidade a um nível mais estratégico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir, é explorada a literatura da CSV, de modo a descrever a origem do conceito, definição, níveis de análise e algumas diferenças entre CSR e CSV.

2.1 Criação de Valor Compartilhado – Origem, definição e níveis de análise

Em 2006, o termo “valor compartilhado” apareceu pela primeira vez em um artigo da *Harvard Business Review*, escrito por Michael Porter e Mark Kramer. Esse estudo aborda as relações perdidas entre as práticas da Responsabilidade Social Corporativa (em inglês Corporate Social Responsibility – CSR) e as estratégias subjacentes à vantagem competitiva (Porter & Kramer, 2006). A partir trabalhos anteriores, em 2011 o termo “Criação de Valor Compartilhado” obteve sua popularização, tendo como objetivo encontrar os pontos de interseção entre as necessidades dos negócios e da sociedade e construir parcerias colaborativas para resolver problemas sociais complexos que estão na raiz das falhas do mercado (Kramer & Pfitzer, 2016). A Criação de Valor Compartilhado conta com três níveis que se inter-relacionam, em um processo de reabastecimento e auxílio mútuos (Porter & Kramer, 2011): reconcepção de produtos e mercados, redefinição da produtividade na cadeia de valor e desenvolvimento de *clusters* locais.

O primeiro deles, reconcepção de produtos e mercados, constitui em desenvolver os produtos e mercados das empresas oriundos da necessidade que as comunidades apresentam (Porter & Kramer, 2011). Em seguida, a redefinição da produtividade na cadeia de valor diz respeito à gestão eficiente de operações internas, que pode elevar a produtividade e reduzir os riscos em uma empresa (Abdalla, 2015; Abdullah & Said, 2015; Albertsson & Bertland, 2014; Micheline & Fiorentino, 2012). O nível desenvolvimento de *clusters* locais retrata os esforços de empresas em afirmar sua posição competitiva e apoiar o desenvolvimento de condições sociais externas, como o desenvolvimento de fornecedores locais, a participação em projetos de educação e a infraestrutura (Porter & Kramer, 2011). Nenhuma empresa é autossuficiente, sendo o sucesso de qualquer empresa, portanto, afetado pelas empresas de apoio e infraestrutura em torno dela.

Na visão de Porter e Kramer (2011), cada nível de criação de valor compõe um círculo virtuoso de valor compartilhado, sendo possível melhorar o valor em uma área de forma a gerar oportunidades nas outras. É possível que haja dependência entre os níveis de análise da CSV, em que predomina uma abordagem de ecossistema de inovação. Um ecossistema de inovação se forma onde há uma relação e cooperação entre uma rede que integra distintos atores, como empresas, universidades, sociedade e governo, com intuito de gerar a criação de valor aos *stakeholders*. Assim, pressupõe-se que o progresso e a sustentação de um ecossistema de inovação se apoiam na CSV, de forma que haja a percepção de valor pelos diferentes atores por meio das suas participações, com o objetivo de garantir o desenvolvimento e sustentabilidade do ecossistema (Bittencourt & Figueiró, 2019).

2.2 Diferenças entre CSR e CSV

A CSV se diferencia da CSR (ver Tabela 1) na medida em que unifica noções diferentes sob aquele conceito, sublinhando que o envolvimento social deve ser economicamente benéfico para uma empresa e relacionando-o à análise estratégica (Wójcik, 2016). Em termos de valor, Moore (2014) destaca que a CSV tem como objetivo alterar a maneira como o negócio principal opera em termos de estratégia, estrutura, pessoas, processos e recompensas, com o intuito de oferecer retornos múltiplos convertidos em valores econômicos e sociais. De acordo com Wójcik (2016), a CSV rompe com a terminologia normativa e postulativa da CSR. A CSV demonstra preocupações sociais não como problemas desconectados, mas como oportunidades

vinculadas à estratégia de negócios, muitas vezes apoiadas por exemplos de exploração em casos reais de negócios.

Tabela 1 - Diferenças entre CSR e CSV

Responsabilidade Social Corporativa (CSR)	Criação de Valor Compartilhado (CSV)
Principal valor: fazer o bem	Principais valores: benefícios econômicos e sociais referentes a custos
Postura normativa	Abordagem positiva dos negócios nas questões da sociedade
Cidadania, filantropia e sustentabilidade	Criação conjunta de empresa e valor comunitário
Separada da estrutura estratégica	Uso de ferramentas de análise estratégica
Discrecionária ou em resposta à pressão externa e de caráter responsivo	Essencial para competir
Conformidade com os padrões comunitários nacionais e internacionais	Criação de <i>clusters</i> locais para fortalecer e capturar benefícios econômicos e sociais no nível da comunidade
Impacto limitado pela presença corporativa e orçamento da CSR	Realinhamento do orçamento da empresa inteira

Fonte: Elaboração própria, a partir de Porter e Kramer (2011) e Wójcik (2016).

Sobre a estrutura estratégica, as semelhanças e diferenças entre CSV e CSR apontam que a primeira consiste em um tipo de continuação e desenvolvimento de ideias da segunda. A CSV se concentra na implementação de estratégias de negócios por meio da conformidade e integração com a sociedade, mas em longo prazo (Angelova, 2019). Diferentemente, a CSV destaca o desenvolvimento de *clusters* locais por meio de comunidades vizinhas onde a empresa opera. *Clusters* desempenham uma função primordial no alcance da produtividade, inovação e competitividade; sem um conjunto de suporte, a produtividade pode se comprometer. As empresas, ao criar valor compartilhado por meio do nível de análise de *clusters*, podem alavancar a produtividade e destacar lacunas nas condições de enquadramento que cercam o *cluster* (Porter & Kramer, 2011).

No que se refere às investigações que realizaram levantamentos das produções científicas da CSV, pode-se observar estudo de Dembek et al. (2016) que reuniu 392 produções relacionados ao termo “valor compartilhado”, contudo, parte significativa dessas produções não discutia o “valor compartilhado” proposto por Porter e Kramer (2011). Tais produções, em grande parte, não se encontravam na forma de artigos científicos publicados em periódicos. Já o estudo de Melamed-Varela et al. (2018) destacaram que o conceito continua amadurecendo, conforme seu estado bibliométrico e sua produção consolidada em circuitos internacionais de conhecimento científico.

Maestre-Matos, Cabas e Lombana-Coy (2020) também desenvolveram uma pesquisa para analisar a evolução conceitual da CSV. Foram identificados os autores seminais e com mais publicações em CSV, metodologias aplicadas nos trabalhos, palavras-chave utilizadas, periódicos com tendências de publicação sobre o assunto e países que mais apóiam o desenvolvimento de tais pesquisas.

3 METODOLOGIA

Nesta sessão, são descritas as etapas de pesquisa, que incluem: tipologia de pesquisa, coleta de dados (bases de dados científicas) e análise de dados (categorias bibliométricas).

3.1 Tipologia da pesquisa

Esta pesquisa parte do paradigma positivista, predominando o caráter eminentemente empírico, apoiando-se em métodos quantitativos, baseados em representações numéricas que tentam representar uma realidade temporal observada (Gomes & Araújo, 2005). Trata-se de uma pesquisa descritiva, pois apresenta características de determinada população ou fenômeno (Vergara, 2004). Este estudo se apoia no conhecimento da bibliometria, prática multidisciplinar que visa um perfil dos registros do conhecimento (Colla, Martins, & Kato, 2012).

3.2 Coleta de dados

Para a coleta de dados, utilizou-se como instrumento de coleta de dados as bases científicas EBSCOhost, *Emerald Insight*, *Web of Science*, *Scielo*, *Scopus*, *Spell* e *Taylor & Francis*, e de forma a localizar as produções nacionais e internacionais da Criação de Valor Compartilhado, contemplando vasto conteúdo de publicações científicas na área de ciências sociais aplicadas. A Tabela 2 apresenta as etapas da pesquisa, iniciando a busca de artigos a partir da “busca avançada” das bases de dados, até a identificação das publicações totais após os critérios de descarte.

Tabela 2 - Categorias bibliométricas e objetivos

Categorias Bibliométricas	Objetivos
Evolução das publicações por ano	Identificar e analisar os tipos de estudos ao longo dos anos
Tipos de pesquisas	Identificar as metodologias abordadas nas publicações.
Publicações mais citadas	Identificar e analisar as publicações com mais citações.
Produtividade e impacto de periódicos com respectivos autores mais produtivos e influentes.	Identificar e analisar os periódicos com mais publicações e citações e respectivos autores mais influentes dos respectivos periódicos.
IES (Instituições de Ensino Superior) mais prolíferas	Identificar as IES que mais produzem artigos de CSV e a procedência geográfica

Fonte: adaptado de Bordons e Zuleta (1999) e van Raan (1998)

Adotou-se como critério de busca a “busca avançada” das bases e as seguintes palavras-chave: “Criação de Valor Compartilhado” ou “*Creating Shared Value*” ou “*Shared Value Creation*” ou “*Creación de Valor Compartido*”, nos idiomas português, inglês e espanhol, contemplando apenas artigos científicos nacionais e internacionais de CSV publicados em periódicos científicos. Após levantamento dos artigos, foram totalizadas 524 produções. Após, procedeu-se ao processo de descarte dos artigos científicos eliminando-se as produções duplicadas, conter no resumo o termo “Criação de Valor Compartilhado” de Porter e Kramer (2011) e estar redigido nos idiomas inglês, português ou espanhol. Assim, foram detectados 150 artigos analisados a partir da delimitação das categorias bibliométricas.

3.3 Análise de dados

A Tabela 2 sintetiza a ordem das categorias bibliométricas, caracterizada como etapa de análise de dados, e respectivos objetivos. As categorias bibliométricas mais usadas para medir a atividade científica baseiam-se na contagem de publicações (evolução das publicações por ano) e citações recebidas pelos trabalhos publicados, bem como produção e impacto dos periódicos (Bordons & Zulueta, 1999). Para Van Raan (1998), os estudos bibliométricos básicos utilizam a análise de citações de um campo de pesquisa, podendo diferentes aspectos ser analisados, dependendo da unidade de análise selecionada.

Inicialmente, a pesquisa apresentou a evolução das publicações por ano, com intuito de investigar a proliferação de estudos em CSV, detectando se as produções no tema se encontram em declínio ou ascensão, bem como as temáticas. No que se refere aos tipos de pesquisa, buscou-se detectar se as produções estão sendo exploradas por abordagens empíricas (quantitativa, qualitativa e quantitativa-qualitativa) e teóricas. Nesse sentido, foi averiguado se a CSV é um fenômeno que carece de investigações que mensurem o conceito (métodos quantitativos), que examinem o modelo a partir da interpretação da CSV enquanto realidade social (métodos qualitativos), que seja estudado por métodos qualitativos e quantitativos simultaneamente ou se está sendo, em grande parte, investigado a partir de estudos teóricos.

Seguindo a ordem da Tabela 2, no que se refere às citações, a análise de citações possui sua relevância por ser uma das técnicas da bibliometria, destacando o reconhecimento que um documento recebe de outro (Osareh, 1996). Nesse sentido, essa pesquisa utilizou a ferramenta *Google* acadêmico para a contagem de citações de artigos de CSV e citações de autores, tendo em vista que existe um consenso considerável de que essa ferramenta constitui uma fonte alternativa interessante de dados de citação, em particular nas ciências sociais e da informação

(Harzing & Van Der Wal, 2009).

Em seguida, referente à produtividade de periódicos, ressalta-se a Lei de *Bradford*, que tem como princípio aferir a relevância e produtividade de periódicos que dominam as áreas do conhecimento específicas (Machado Junior, Souza, Parisotto, & Palmisano, 2016; Vanti, 2002). Assim sendo, apresenta-se a relevância dos periódicos que publicam artigos de CSV, identificando os que mais possuem publicações e citações no tema, bem como respectivos autores mais influentes de tais periódicos.

Com relação ao impacto de periódicos e de autores, utilizou-se nessa pesquisa o índice H. Este índice quantifica como critério de número único a produção científica de um único pesquisador (Bornmann & Daniel, 2007). Após pesquisa exploratória, utilizou-se o índice H como critério de mensuração da qualidade e produtividade dos autores e periódicos. Tal índice foi obtido por meio da plataforma *SCImago Journal & Country Rank*, proveniente da base Scopus, que é capaz de fornecer indicadores bibliométricos publicamente disponíveis para um grande conjunto de periódicos de uma variedade de países e áreas de conhecimento.

Para identificação do impacto nacional dos periódicos, recorreu-se ao QUALIS, a partir do relatório do processo de classificação de periódicos da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo do quadriênio 2013 a 2016 (CAPES, 2015). No que se refere à análise de autores, procurou-se identificar a produtividade e qualidade de autores vinculados aos periódicos e IES mais produtivos. A produtividade de autores pode ser explicada por meio da Lei de *Lotka*, que, segundo Guedes e Borschiver (2005), se fundamenta na premissa de que uma baixa concentração de pesquisadores publica uma quantidade alta de estudos, e um alto percentual de pesquisadores se encontram em baixa atividade de publicações. Em relação às IES mais prolíferas, buscou-se identificar as universidades que mais publicam em CSV e os respectivos anos, de forma a identificar a procedência geográfica dos autores, bem como detectar as principais instituições que apoiam trabalhos na área de CSV.

Por fim, analisou-se a estrutura temática dos artigos. O *software* IRAMUTEQ versão 0.7 foi utilizado, pois seus *outputs* favorecem o aprimoramento de análises textuais e o entendimento do estado da arte que envolve temas específicos (Camargo & Justo, 2013). Foi organizado um *corpus* textual contendo os *abstracts* dos 150 artigos, posteriormente codificado conforme as normas do manual oficial do *software* IRAMUTEQ na língua portuguesa (Salviati, 2017). Realizou-se uma análise de similitude para identificar a coocorrência entre palavras do *corpus* textual. Tal análise possui sua base na teoria dos grafos, possibilitando a visualização das conexões e da estrutura do *corpus* (Marchand & Ratinaud, 2012).

Para a análise de similitude foram selecionadas as 45 formas com mais alta frequência no *corpus* textual, variando entre “*shared value*” (*f* 172) e “*core*” (*f* 29). O ponto de corte para inclusão de palavras foi definido conforme relevância semântica adicional da palavra para o contexto geral da análise. Assim, foi possível entender os diferentes focos presentes no campo de estudo atualmente. Foram, ainda, selecionados três artigos que mais se aproximam do foco de cada comunidade de palavras, conforme critério de quantidade de citações. Desses, foram descritas as sugestões de futuras pesquisas no intuito de fornecer uma agenda de pesquisa para os interessados em utilizar a CSV em seus estudos.

4 RESULTADOS

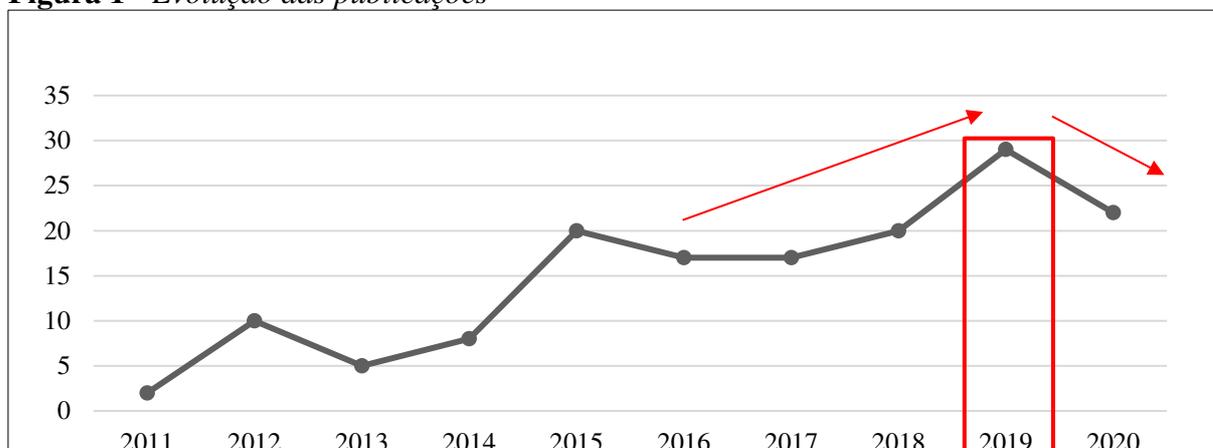
A seguir, apresentam-se os resultados da pesquisa, em que foram analisadas as categorias bibliométricas e, posteriormente, as temáticas presentes nos artigos.

4.1 Análise das categorias bibliométricas

Na base pesquisada foram identificados o envolvimento de 326 autores e 145 instituições de ensino superior. A Figura 1 evidencia o número de artigos publicados por ano sobre o tema Criação de Valor Compartilhado. A análise inicia-se a partir de 2011, período em que a CSV foi formulada e que se iniciam as pesquisas, caracterizando uma evolução.

De 2011 até 2019, há o aumento das publicações de estudos empíricos em CSV. Tal período se destaca por pesquisas que revelam como a proposta de valor compartilhado pode se relacionar a diferentes áreas, desde estudos que destacam a CSV como modelo sustentável inovador nas organizações (Florin & Schmidt, 2011), trabalhos que discutem a CSV por meio de uma abordagem de empreendedorismo social corporativo (Pirson, 2012), pesquisas que reforçam a inclusão de *stakeholders* para criar valor compartilhado a partir de temas que enfatizam a importância do diálogo e engajamento das partes interessadas para o alcance de objetivos comuns (Mansi & Lorenzetti, 2012), entre outros. É importante destacar ainda um decréscimo de produções entre os anos de 2012 a 2013, caindo as pesquisas para 50% neste período, bem como 2015 a 2016, sugerindo uma oscilação das investigações em CSV ao longo dos anos. Tais reduções têm origem possivelmente nas dúvidas e questionamentos, por parte de pesquisadores, em torno da originalidade da CSV (Crane et al. 2014), bem como crescentes colocações sobre o conceito, a lógica e sua aplicabilidade (Diógenes & Forte, 2018; Jones & Wright, 2016; Kim, 2018).

Figura 1 - Evolução das publicações

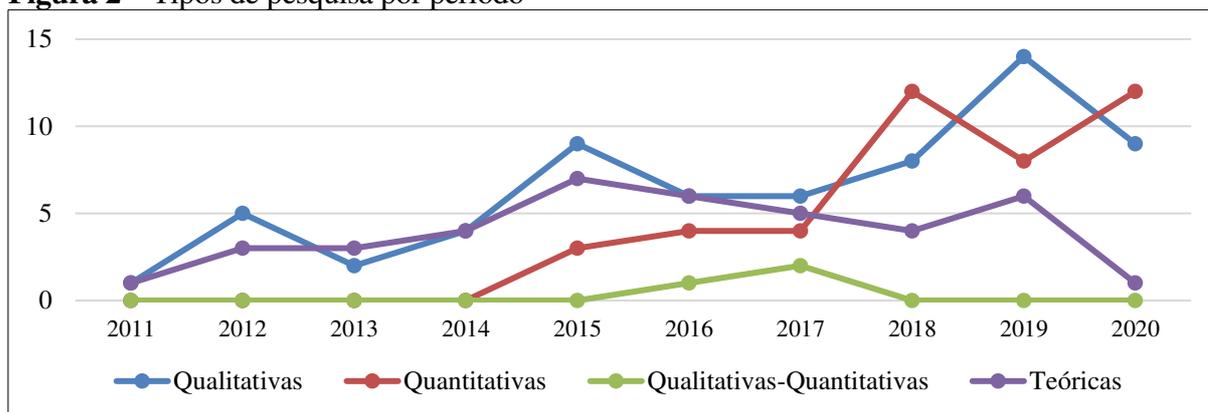


O ano de 2014 marcou o período em que crescentes estudos críticos-teóricos foram direcionados à CSV, especialmente apontamentos levantados por Crane et al. (2014), destacando a falta de originalidade do modelo, bem como conceito que ignora as tensões inerentes à atividade de negócios responsável, sendo ingênuo quanto à conformidade dos negócios. Esse ano marcou o estado da arte da CSV por meio do estudo anteriormente citado, uma vez que apresentou relevante crítica à CSV, servindo de base para a evolução do conceito e proliferação de estudos nos anos posteriores. O ano de 2019 concentrou o maior número de publicações em CSV, identificando-se 29 publicações, visualizando-se, assim, um aumento relevante nas produções publicadas de 2016 para 2019 (conforme destacado no gráfico). Contudo, o último ano de análise apresentou uma queda nas publicações de artigos, totalizando 22 publicações, muito provavelmente em função de atrasos de avaliadores nos periódicos por causa da pandemia da Covid-19, ou mesmo um ponto de inflexão, a investigar.

Esses resultados corroboram Farid, Iqbal, Ma, Castro-González e Khan (2019), sobre o reconhecimento da CSV como um ciclo de desenvolvimento sustentável, que pode promover o crescimento mútuo da sociedade e das empresas. No entanto, a CSV é uma teoria recente cuja literatura mostra pouco consenso no desenvolvimento de sua definição (Maestre-Matos et al. 2020), fato que pode corroborar no declínio de estudos no tema em determinados anos.

No que diz respeito aos tipos de pesquisas adotados nos trabalhos, os resultados da pesquisa apontaram uma maior concentração de trabalhos qualitativos de CSV, resultando em 64 estudos. Tais trabalhos foram abordados em grande parte a partir de estudos de caso que, segundo Eisenhardt e Graebner (2007), são adequados para explorar e facilitar a compreensão de fenômenos pouco explorados e não bem compreendidos. Os tipos de pesquisas adotados nos trabalhos encontram-se na Figura 2:

Figura 2 – Tipos de pesquisa por período



A amostra apresenta 40 estudos teóricos (26,67%) e 110 pesquisas empíricas (73,33%), portanto, percebe-se maior concentração de estudos teóricos e qualitativos empíricos de CSV, especialmente nos quatro primeiros anos de existência do conceito, em que não havia estudos de mensuração da CSV. O desenvolvimento conceitual sobre CSV permanece em um estágio inicial (Yoo & Kim, 2019), sendo importante obter *insights* sobre como a CSV pode ser adotada na prática (Dembek et al., 2016). Tal informação corrobora os resultados da pesquisa, que aponta estudos quantitativos em CSV com menor representatividade, resultando em um total de 43 estudos, em face de 64 estudos qualitativos, iniciados desde o começo da teoria (2011). Tais achados sugerem uma carência de pesquisas que possam mensurar e avaliar quantitativamente os níveis de CSV nas organizações. Contudo, a partir de 2018, nota-se um aumento de estudos quantitativos, que apresentaram uma ligeira queda em 2019, mas obtendo novo aumento em 2020. Tal resultado pode sugerir uma tendência de aumento de estudos de medição de CSV nos anos seguintes, indicando uma crescente evidencição de práticas de CSV nas empresas.

No que se refere as investigações teóricas presentes na amostra, foi possível concluir a preocupação de pesquisadores do tema em discutir e analisar a literatura da CSV a partir de perspectiva de cunho reflexivo, por vezes comparando-a à CSR, ou mesmo estudos teóricos que criticam e ou propõem novas abordagens de CSV (Crane et al. 2014; Moon et al. 2011; Visser & Kymal, 2015). Os resultados apontam maior concentração de análises teóricas entre 2011 e 2015, havendo uma redução desses estudos, em grande parte, entre os anos de 2016 e 2020, especialmente nesse último. Esses achados podem sugerir que a CSV pode estar dando lugar à investigações empíricas, que possam discutir o modelo em diferentes realidades organizacionais, indicando que a CSV pode ser compreendida como modelo estratégico sustentável viável e presente em distintas organizações.

Por fim, foi percebida a baixa representatividade de estudos que adotam metodologias qualitativas e quantitativas de forma conjunta. Nesse sentido, é provável que uma evolução de estudos em CSV que explorem metodologias mistas pode auxiliar na compreensão e aplicação prática do modelo, colaborando no fornecimento de valor empírico e tangibilidade da CSV.

No que se refere às publicações mais relevantes da CSV, a Tabela 3 apresenta os cinco estudos com maior número de citações pela ferramenta *Google* acadêmico. O estudo realizado por Crane *et al.* (2014) como o que concentra mais citações, sendo caracterizado como um estudo crítico à CSV. A importância desse estudo foi refletida em outras pesquisas críticas nos anos seguintes, como em estudo de Dembek *et al.* (2016), que também obteve relevância em termos de citações, estando em terceiro lugar e com 220 citações, alegando que os preceitos teóricos da CSV não foram rigorosamente avaliados. Do mesmo modo, Beschorner (2014) em 4º lugar, explora o conceito da CSV por reflexão crítica, enfatizando novamente os desafios e dificuldades que o conceito enfrenta.

Tabela 3 - Produções mais citadas

#*	Citações	Autores	Ano	Título
1	900	Crane <i>et al.</i>	2014	<i>Contesting the value of "creating shared value"</i>
2	339	Michelini & Fiorentino	2012	<i>New business models for creating shared value</i>
3	220	Dembek <i>et al.</i>	2016	<i>Literature review of shared value: a theoretical concept or a management buzzword?</i>
4	185	Beschorner, T	2014	<i>Creating Shared Value: The One-Trick Pony Approach</i>
5	161	Spitzeck & Chapman	2012	<i>Creating shared value as a differentiation strategy - the example of BASF in Brazil</i>

Nota: *Ordenamento decrescente.

O estudo desenvolvido por Michelini & Fioretino (2012) demonstrou impacto na literatura da CSV, apresentando 339 citações, caracterizando-se como o segundo mais citado. Tal pesquisa destaca a validade empírica da CSV enquanto modelo estratégico para as organizações, por meio do entendimento das características que distinguem os modelos de negócios sociais e inclusivos e que tipo de benefícios e riscos (para empresas e comunidades) estão conectados a cada modelo. Outros levantamentos empíricos da CSV também apresentaram relevância por averiguar se a abordagem de valor compartilhado pode ser encontrada na prática (Spitzeck & Chapman, 2012).

Percebe-se a relevância das pesquisas de CSV por meio do número de citações que os estudos apresentam, sendo possível notar os estudos críticos ao modelo em forte evidência (dos cinco mais citados, dois levantam críticas ao modelo). Presume-se, portanto, que o número de citações recebidas reflita a influência ou o impacto científico de documentos acadêmicos e marque sua contribuição para o progresso e o avanço da ciência (Haustein & Larivière, 2015).

Paralelamente, é possível perceber a importância e destaque de estudos empíricos na academia, fato que vai ao encontro do que é abordado por Karwowska (2019), enfatizando que o crescente interesse em CSV entre representantes de empresas chamou a atenção do mundo científico.

No que se refere à produtividade e impacto de periódicos com autores mais influentes, a Tabela 4 apresenta, em ordem decrescente de total de publicações, os cinco periódicos mais produtivos em pesquisas de CSV, bem como os indicadores utilizados na pesquisa de forma a detectar a qualidade de periódicos e autores, a saber: total de produções em CSV [TP (CSV)], total de citações em CSV dos artigos dos respectivos periódicos [TC (CSV)], total de citações de todas as produções dos respectivos periódicos (TC), índice H de periódicos e autores, Qualis CAPES de periódicos, total de produções em CSV por autor (TPA) e total de citações por autores ao longo da trajetória acadêmica (TCA).

Tabela 4 - Periódicos mais produtivos e respectivos autores mais influentes

#*	Título	Informações de periódicos					Autores mais influentes		
		TP (CSV)	TC (CSV)	TC	Índice H	Qualis CAPES	Autor	TPA	Índice H/TCA
1	<i>Sustainability</i>	10	22	55.787	68	A1	Junghoon Moon	2	15/1049
2	<i>Corporate Social Responsibility and Environmental Management</i>	6	58	4.860	66	A1	Chiara Mio	1	13/601
3	<i>Competitiveness Review: An international business journal</i>	6	21	1.047	23	A2	Fernando G. Alberti	1	10/246
4	<i>Journal of Business Ethics</i>	5	265	42.774	168	A1	Kathryn Pavlovich	2	24/3062
5	<i>Social Responsibility Journal</i>	3	301	1.533	27	A2	Laura Michelini	1	6/237

Nota: *Ordenamento.

De acordo com a Tabela 4, percebe-se que os periódicos “*Sustainability*”, “*Corporate*

Social Responsibility and Environmental Management” e “*Competitiveness Review: An International Business Journal*” como os que detêm mais publicações em CSV. Nota-se uma dispersão de publicações de CSV em uma ampla variedade de periódicos, não havendo periódicos que tenham publicado um número expressivo de artigos em CSV. No que se refere à Lei de Bradford, a pesquisa não obedece ao critério no qual periódicos que concentram mais artigos sobre um assunto formam um núcleo de maior qualidade ou relevância para aquela área (Araújo, 2006), tendo em vista que há periódicos na pesquisa (não contemplados na tabela) que abrangem apenas duas publicações, possuindo maior relevância (com mais citações e índice H mais elevado), e o periódico em primeiro lugar, com dez publicações, com importância menor. Obedece, por outro lado, ao critério que uma quantidade menor de periódicos concentra mais artigos e uma quantidade maior de periódicos produzem menos artigos (Ferreira, 2010).

No que se refere à qualidade e à visibilidade de autores, identificam-se Kathryn Pavlovich, Junghoon Moon e Mio como os mais citados. Corroborando com essa ideia, quanto mais frequentemente um artigo é citado, maior sua influência no campo (Garfield, 1979). A conclusão sobre análise de autores vai ao encontro da Lei de Lotka (1926), que estabelece o princípio que uma menor quantidade de pesquisadores possui alto volume em publicações em determinada área de conhecimento, enquanto uma baixa concentração de pesquisadores produz mais pesquisas (Machado Junior *et al.*, 2016).

Em relação às IES mais prolíferas, a Tabela 5 ilustra as cinco instituições que mais produzem artigos de CSV, bem como respectivas origens e total de publicações (TP).

Tabela 5 - IES mais prolíferas e respectivos autores mais influentes

#*	IES	País	TP
1	Universidade Nacional de Seoul	Coreia do Sul	7
2	Universidade de Fortaleza	Brasil	4
3	Universidade de Torino	Itália	3
4	Aalto University	Finlândia	3
5	Huazhong University of Science and Technology	China	3

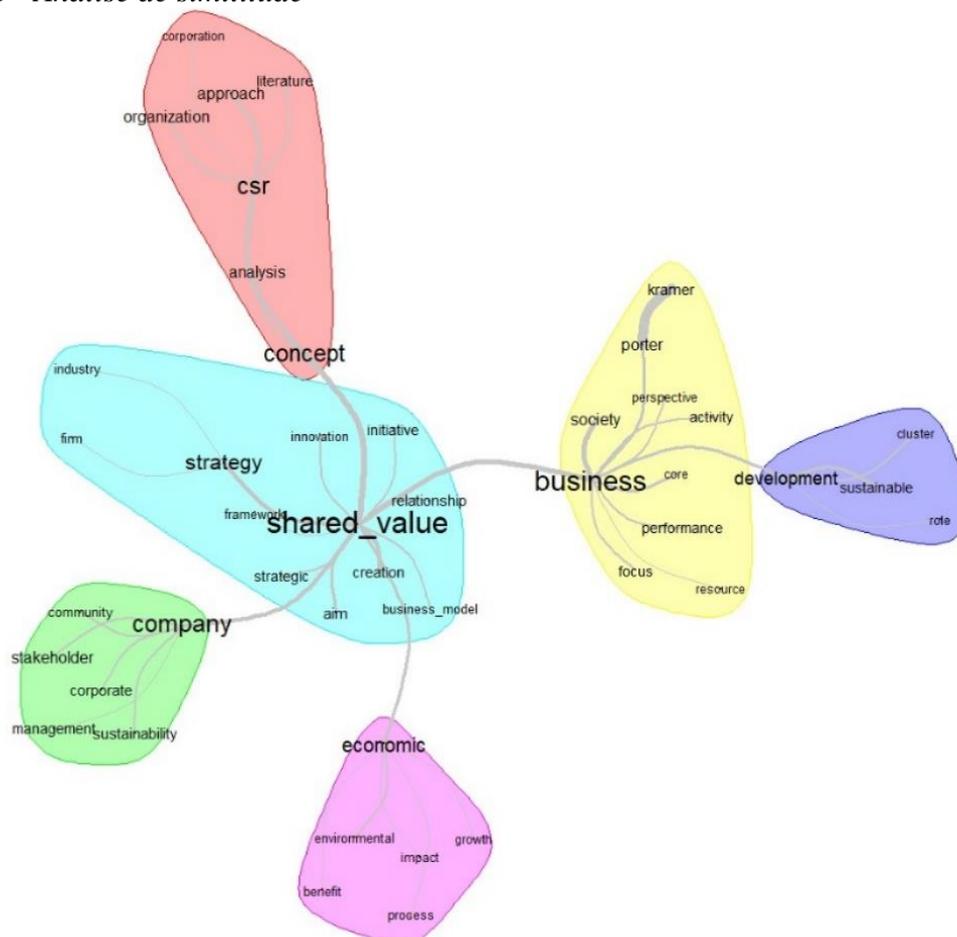
A pesquisa resultou em um total de 145 instituições de ensino superior. Do total de instituições, 18 publicaram artigos em CSV mais de uma vez, portanto, 127 IES publicaram apenas uma vez. *Seoul National University*, Universidade de Fortaleza, Universidade de Torino, *Aalto University* e *Huazhong University of Science and Technology* se destacam pelo total de publicações, sendo as instituições que realizaram a partir de três publicações em CSV. Há um destaque para a *Seoul National University*, na Coreia do Sul, por ser a que mais publica artigos em CSV. Por meio da Figura 5 foi possível constatar que as IES não concentram um número expressivo em publicações de CSV, do mesmo modo que periódicos, não havendo IES que apresente mais de sete trabalhos publicados. É provável que a CSV se apresente como tema disperso em meio às IES, bem como periódicos, não predominando instituições de maior destaque em termos de quantidade de trabalhos publicados.

4.2 Análise de temáticas

A Figura 3 apresenta o grafo da análise de similitude realizada. Cada comunidade de palavras está representada em uma cor diferente, ressaltando as diferentes temáticas encontradas nos 150 artigos. O termo “*shared value*” é apresentado em tamanho maior, pois possuiu a maior frequência no *corpus* textual analisado. Logo, o tamanho de todas as palavras segue conforme a frequência observada. Já as curvas apresentam as dimensões das conexões entre palavras, ou seja, quanto mais espessa a curva, mais as palavras da conexão estão relacionadas. No contexto da análise de similitude, percebe-se que o termo “Porter” está altamente relacionado com o termo “Kramer”, o que é justificável tendo em vista que esses são os autores da temática aqui analisada.

As comunidades aqui apresentadas foram rotuladas pelo maior *label* (palavra em maior destaque). A comunidade *Concept* ressalta o foco que determinados artigos possuem em analisar o conceito de CSR, empregando análises da literatura e suas diferentes abordagens. Como exemplo, podem-se citar os estudos realizados por Wójcik (2016) e Moon e Parc (2019). Ambos exploram as características da CSR, estabelecendo diferenças entre a CSV e àquele conceito, fornecendo contribuições teóricas. São sugeridas adicionalmente pesquisas futuras com foco em investigações que estendam os conceitos da CSV, abordando a questão da operacionalização do modelo, verificando-o ainda no contexto de pesquisas qualitativas (Wójcik, 2016).

Figura 3 - Análise de similitude



A comunidade *Shared Value* ressalta o foco no entendimento do valor compartilhado enquanto estratégia. São abordados os diferentes níveis de atuação, como nível da firma e nível da indústria e também a questão de modelo de negócio. Porter e Kramer (2011) apresentam a redefinição de produtos e mercados, bem como criação e desenvolvimento de *clusters* locais, como estratégias relacionadas ao nível da firma e indústria respectivamente. Similarmente, Krzyżanowska e Tkaczyk (2015) buscaram avaliar se a redefinição de produtos e mercados implementada por uma empresa no ramo alimentício pode ser considerada como base para uma estratégia de posicionamento. Para pesquisas futuras, os autores sugerem examinar a influência de características psicográficas relacionadas com estilo de vida e personalidade na aceitação de produtos com uma missão social.

Sobre o nível de indústria, Alberti e Belfanti (2019) exploraram o processo de lançamento e apoio a iniciativas de *clusters* locais por meio de evidências empíricas, analisando como uma estratégia CSV pode ser definida e desenvolvida quando adotada dentro de uma iniciativa de *cluster*. Uma sugestão da pesquisa seria um estudo longitudinal sobre o *cluster*,

inspirado em CSV, podendo oferecer *insights* sobre como o ecossistema evolui e se transforma no tempo. Em uma outra análise, Morais Neto, Neis e Pereira (2015) investigaram se a CSV se configura como modelo de negócios para uma empresa no ramo de eletricidade e se essa promove as estratégias do modelo. Para estudos futuros, recomenda-se que a empresa institua programas específicos de redução de consumo de insumos, bem como indicadores específicos para o acompanhamento e gestão de políticas do *cluster*.

A comunidade *Company* reforça as discussões sobre sustentabilidade, comunidade e *stakeholders*. Nam e Hwang (2019) se aprofundam em tal enfoque, apontando a importância dessa temática, a partir de estudo que examina o que faz os consumidores de uma empresa da Coreia do Sul responder à estratégia CSV, considerando os consumidores como *stakeholders* que podem contribuir para o desenvolvimento sustentável. Suas sugestões para interessados no tema giram em torno de pesquisas que possam analisar como os consumidores adotam práticas de CSV de maneira distinta de produtos estratégicos da CSR e as tradicionais abordagens que podem complementar a estrutura da CSV.

A comunidade *Economic* destaca em especial a relação do meio ambiente, impacto e crescimento com os aspectos econômicos da CSV. Nessa temática é possível identificar estudos que exploram como a implementação de práticas ambientais e ou sociais podem estar relacionadas aos lucros econômicos, resultando em uma troca benéfica entre empresas e meio ambiente. Hsiao e Chuang (2016), expandiram o conceito de valor compartilhado por meio da cadeia de valor para incluir a inovação de práticas verdes no setor hoteleiro, fornecendo contribuições substanciais sobre como os hotéis podem implementar de forma eficiente práticas verdes para abordar simultaneamente os lucros econômicos e a proteção ambiental. Para pesquisas futuras, os autores recomendam aprofundar o trabalho exploratório, refinando os indicadores ambientais para atender às necessidades específicas de diferentes tipos de hotéis

A comunidade *Business* destaca a CSV na temática de negócios, e como os termos *core*, *performance*, “foco”, “recurso”, dentre outros, podem se relacionar a essa temática. Tais palavras podem remeter a estudos empíricos de mensuração da CSV, que podem ainda explicar a influência da CSV na performance financeira empresarial. Pesquisa realizada por Jones e Wright (2016) desenvolveu uma medida *proxy* de CSV com base em indicadores de performance de sustentabilidade, com objetivo de detectar uma associação entre os *proxies* de CSV e uma gama de indicadores de performance financeira. Para pesquisas futuras, os autores recomendam uma análise de maior profundidade sobre as motivações subjacentes à adoção de práticas do tipo CSV pelas empresas, tanto em nível agregado quanto individual da empresa.

Por fim, a comunidade *Development* envolve estudos com foco no desenvolvimento de *clusters*, a partir da perspectiva da CSV. Nesse sentido, Yelpe e Kubelka (2019) realizaram pesquisa exploratória com o objetivo de obter uma compreensão mais profunda sobre a existência e a relevância das práticas de CSV em *clusters* austríacos. A partir da pesquisa em questão, Yelpe e Kubelka (2019) revelaram o panorama dos *clusters* austríacos, sugerindo para estudos futuros métodos que pudessem assumir outra análise transversal em um momento diferente, com uma compreensão potencialmente mais consolidada da CSV entre as empresas austríacas, ou então a oportunidade de replicar este estudo em outras regiões.

A análise de similaridade realizada detectou as temáticas constantes na base pesquisada: foco estratégico; relações com as abordagens de CSR; sustentabilidade, comunidade e *stakeholders*; aspectos econômicos e relação com meio ambiente, impacto e crescimento; negócios vinculados a estudos de performance e mensuração; desenvolvimento de *clusters*. Tais temáticas auxiliam na compreensão da CSV a partir de diferentes focos, indicando aos estudiosos da área os possíveis caminhos e abordagens que a CSV pode seguir.

Em termos de contribuições, essa pesquisa pretendeu apresentar sob quais perspectivas a CSV tem sido abordada na literatura em termos de performance e mensuração do conceito, podendo interessar e dar apoio aos gestores de organizações que futuramente almejem

implementar e operacionalizar as práticas desse conceito, bem como aos pesquisadores e professores para utilizarem em suas pesquisas, discussões e aulas. Como limitações, não foram abordadas análises de rede de forma a revelar a importância das interações entre indivíduos e organizações, como verificado em análises sociométricas que analisam redes de cocitação, coocorrência de palavras, rede de IES, entre outros.

Conclusão

Foram constatados ascensão e prestígio de trabalhos empíricos e teóricos durante a evolução da CSV, ressaltando-se a importância de tais trabalhos à compreensão do funcionamento da CSV enquanto conceito e termo prático, bem como apoio para pesquisas futuras com foco em sustentabilidade empresarial. As IES localizadas na Coreia do Sul, Brasil e Itália concentraram trabalhos com maior número de citações, bem como produções em CSV. Há representatividade de estudos de CSV em periódicos internacionais e nacionais de destaque, evidenciando a importância de publicações sobre competitividade atrelada à saúde de comunidades.

No que se refere às metodologias abordadas nas produções, estudos de cunho qualitativo encontram-se em maior ascensão, em detrimento de pesquisas quantitativas. Apesar de em menor concentração, estudos quantitativos podem ser uma tendência nas pesquisas de CSV nos próximos anos, implicando na evidência da mensuração do conceito da CSV nas empresas. A pesquisa também detectou uma carência de estudos que abordam a CSV de forma qualitativa e quantitativa simultaneamente, revelando que metodologias mistas merecem ser exploradas, o que pode enriquecer as abordagens metodológicas do conceito, proliferando os diferentes métodos em que a CSV pode ser discutida.

Os estudos vêm alcançando notoriedade especialmente em países da Ásia, Europa e alguns da América do Sul, como Brasil, sugerindo uma maior relevância de estudos e práticas de CSV nessas localidades. Em contrapartida, em outras localidades como países africanos e latino-hispânicos, não foram detectadas pesquisas em CSV, sugerindo a ausência de estudos que enfatizam a ampliação das ações empresariais voltadas à dimensão social para o nível estratégico das organizações. Nesse contexto, os países, autores, IES e periódicos com mais publicações presentes nessa pesquisa se revelam por concentrar atenção em pesquisas que discutem a importância da CSV, portanto, pesquisas que abordam dependência mútua entre empresas e sociedade.

No que se refere à análise de similitude, a pesquisa pode trazer contribuições no contexto acadêmico, pois conseguiu delimitar as temáticas estudadas nos artigos analisados. Esses temas podem variar desde uma análise conceitual da CSV, relacionando-a com abordagens da CSR, até estudos de cunho empírico, que podem envolver foco em estratégia, CSV como modelo de negócios, aspectos econômicos, foco em negócios e desenvolvimento de *clusters*. Vale ressaltar que algumas das temáticas oriundas da análise de similitude se equiparam aos níveis da CSV que se interrelacionam. *Shared Value e Development*, por exemplo, apresentam características abordadas pelos níveis de redefinição de produtos e mercados e desenvolvimento de *clusters* locais, o que pode reforçar a utilidade e validade prática e teórica do modelo de valor compartilhado.

Assim, para pesquisas futuras, sugere-se a realização de uma análise sociométrica, por meio de mapeamento de redes, de maneira a examinar em profundidade as interações entre documentos, indivíduos e organizações envolvidos em pesquisas de CSV.

Referências

- Aakhus, M., & Bzdak, M. (2012). Revisiting the role of “shared value” in the business-society relationship. *Business and Professional Ethics Journal*, 31(2), 231-246.
- Abdalla, K. G. M. Z. (2015). *Dimensões Configuracionais e Valor Compartilhado: um Estudo em Rede de Padarias Comunitárias* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
- Abdullah, N. H. K., & Said, J. (2015). The influence of strategy formation capability on firm’s value creation: an empirical review. *Anais da International Conference on Accounting Studies – ICAS*. Johor, Malásia.
- Alberti, F. G., & Belfanti, F. (2019). Creating shared value and clusters. *Competitiveness review: an international business journal*.
- Albertsson, A., & Bertland, F. (2014). *How Creating Shared Value integrates with Management Control Systems* (Dissertação de mestrado). LundUniversity, Suécia.
- Angelova, R. (2019). About the Similarities and Differences between Shared Value and Corporate Social Responsibility. *Trakia Journal of Sciences*, 17(1), 186-188.
- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Emquestão*, 12(1), 11-32.
- Awale, R., & Rowlinson, S. (2014). A conceptual framework for achieving firm competitiveness in construction: A'creating shared value'(CSV) concept. In *Procs 30th Annual ARCOM Conference* (pp. 1285-1294).
- Beschorner, T. (2014). Creating shared value: The one-trick pony approach. *Business Ethics Journal Review*, 1(17), 106-112.
- Bittencourt, B. A., & Figueiró, P. S. (2019). A criação de valor compartilhado com base em um ecossistema de inovação. *Cadernos EBAPE. BR*, 17(4), 1002-1015.
- Bordons, M., & Zulueta, M. A. (1999). Evaluación de la actividad científica a través de indicadores bibliométricos. *Revista española de cardiología*, 52(10), 790-800.
- Bornmann, L., & Daniel, H. D. (2007). What do we know about the h index?. *Journal of the American Society for Information Science and technology*, 58(9), 1381-1385.
- Calazans, M. M., Furtado, R. L., & Tomaél, M. I. (2015). Redes de Citação: estudo de rede de pesquisadores a partir da competência em informação. *EmQuestão*, 21(2), 181-202.
- Colla, E., Martins, T., & Kato, H. (2012). A Produção Científica Brasileira em Estratégia entre os anos 2000 e 2010. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração*. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 36.
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas Em Psicologia*, 21(2), 513–518.
<https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (CAPES) (2015). *Relatório do processo de classificação de periódicos Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo Quadriênio 2013-2016*. Disponível em:
<https://www.capes.gov.br/images/documentos/RelatorioQualisAdministracao-2015final.pdf>.
- Corazza, L., Scagnelli, S. D., & Mio, C. (2017). Simulacra and sustainability disclosure: Analysis of the interpretative models of creating shared value. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 24(5), 414-434.
- Crane, A., Palazzo, G., Spence, L. J., & Matten, D. (2014). Contesting the value of “creating shared value”. *California Management Review*, 56(2), 130-153.
- De Bellis, N. (2009). *Bibliometrics and Citation Analysis: From the Science Citation Index to Cybermetrics*. Lanham, MD: The Scarecrow Press. Plymouth, Reino Unido.
- Dembek, K., Singh, P., & Bhakoo, V. (2016). Literature review of shared value: a theoretical concept or a management buzzword? *Journal of Business Ethics*, 137(2), 231-267.

- Eisenhardt, K., & Graebner, M. (2007). Theory building from cases: Opportunities and challenges. *Academy of Management Journal*, 50, 25–32
- Farid, T., Iqbal, S., Ma, J., Castro-González, S., Khattak, A., & Khan, M. K. (2019). Employees' perceptions of CSR, work engagement, and organizational citizenship behavior: The mediating effects of organizational justice. *International journal of environmental research and public health*, 16(10), 1731.
- Ferreira, A. G. C. (2010). Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. *DataGramaZero-Revista de Ciência da Informação*, 11(3), 1-9.
- Florin, J., & Schmidt, E. (2011). Creating shared value in the hybrid ventkrzure arena: A business model innovation perspective. *Journal of Social Entrepreneurship*, 2(2), 165-197.
- Font, X., Guix, M., & Bonilla-Priego, M. J. (2016). Corporate social responsibility in cruising: Using materiality analysis to create shared value. *Tourism Management*, 53, 175-186.
- Garfield, E. (1979). Is citation analysis a legitimate evaluation tool?. *Scientometrics*, 1(4), 359-375.
- Gomes, F. P., & Araújo, R. M. D. (2005). Pesquisa Quanti-Qualitativa em Administração: uma visão holística do objeto em estudo. *Seminários em Administração*, 8, 1-11.
- Guedes, V. L., & Borschiver, S. (2005). Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *Anais do Encontro Nacional da Ciência da Informação*. Salvador, Bahia, Brasil, 6.
- Harzing, A. W., & Van Der Wal, R. (2009). A Google Scholar h-index for journals: An alternative metric to measure journal impact in economics and business. *Journal of the American Society for Information Science and technology*, 60(1), 41-46.
- Haustein, S., & Larivière, V. (2015). The use of bibliometrics for assessing research: Possibilities, limitations and adverse effects. In *Incentives and performance* (pp. 121-139). Springer, Cham.
- Hsiao, T. Y., & Chuang, C. M. (2016). Creating shared value through implementing green practices for star hotels. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 21(6), 678-696.
- Ilmarinen, P., & Akpınar, M. (2018). *Creating shared value in the banking industry: a case study from Finland*. Disponível em: https://www.theseus.fi/bitstream/handle/10024/152312/Parallel%20published_Creating%20shared%20value%20in%20the%20banking%20industry_.pdf?sequence=1&isAllowed=y (Acesso 07 maio 2020)
- Jackson, I., & Limbrick, L. (2019). Creating shared value in an industrial conurbation: Evidence from the North Staffordshire ceramics cluster. *Strategic Change*, 28(2), 133-138.
- Jones, S., & Wright, C. (2016). Fashion or future: does creating shared value pay?. *Accounting & Finance*, 58(4), 1111-1139.
- Karwowska, E. (2019). Creating shared value by the university. *Social Responsibility Journal*.
- Kramer, M. R., & Pfitzer, M. W. (2016). The Ecosystem of Shared Value. *Harvard Business Review*, 94(10), 80-89.
- Krzyżanowska, M., & Tkaczyk, J. (2015). Redefining products as a positioning strategy: A case of the partnership for health. *International Journal of Management Cases*, 17(1).
- Koizumi, M., and Widdersheim, M.M. (2016), "Surpassing the business model: a public sphere approach to public library management", *Library Review*, Vol. 65, No. 6/7, pp. 404-419.
- Kreckova, Z. (2015). Corporate response to concept of shared value. *European Scientific Journal*, 11(22), 1-10.

- MacDonald, A., Clarke, A., & Huang, L. (2019). Multi-stakeholder partnerships for sustainability: Designing decision-making processes for partnership capacity. *Journal of Business Ethics*, 160(2), 409-426.
- Machado Junior, C., Souza, M. T. S., Parisotto, I. R. S., & Palmisano, A. (2016). As leis da Bibliometria em diferentes Bases de dados Científicos. *Revista de Ciências da Administração*, 18(44), 111-123.
- Marchand, P., & Ratinaud, P. (2012). L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: Les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française (septembre-octobre 2011). *L'analyse de Similitude Appliquée Aux Corpus Textuels*, 687-699.
<http://lexicometrica.univ-paris3.fr/jadt/jadt2012/Communications/Marchand, Pascal et al. - L'analyse de similitude appliquee aux corpus textuels.pdf>
- Melamed-Varela, E., Blanco-Ariza, A. B., & Rodríguez-Calderón, G. (2018). Creación de valor compartido: estado y contribuciones a la sostenibilidad corporativa. *Revista Escuela de Administración de Negocios*, (85), 37-56.
- Michelini, L., & Fiorentino, D. (2012). New business models for creating shared value. *Social Responsibility Journal*, 8(4), 561-577.
- Moon, H. C., Parc, J., Yim, S. H., & Park, N. (2011). An extension of Porter and Kramer's creating shared value (CSV): Reorienting strategies and seeking international cooperation. *Journal of International and Area Studies*, 18 (2), 49-64
- Moore, C. (2014). *Corporate Social Responsibility and Creating Shared Value. What's the Difference?* HeiferInternational. Disponível em:
https://sharedvalue.org/sites/default/files/resource-files/CFR-047%20Corporate%20Social%20Responsibility%20White%20Paper_FINAL.pdf
 (Acesso 20 julho 2020)
- Morais Neto, S. M., Neis, D., & Pereira, M. F. (2015). O processo de criação de valor compartilhado. *Revista de Administração FACES Journal*.
- Nam, S. J., & Hwang, H. (2019). What makes consumers respond to creating shared value strategy? Considering consumers as stakeholders in sustainable development. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 26(2), 388-395.
- Osareh, F. (1996). Bibliometrics, citation analysis and co-citation analysis: A review of literature I. *Libri*, 46(3), 149-158.
- Pavlovich, K., & Corner, P. D. (2014). Conscious enterprise emergence: Shared value creation through expanded conscious awareness. *Journal of business ethics*, 121(3), 341-351.
- Park, K. O. (2020). How CSV and CSR affect organizational performance: A productive behavior perspective. *International journal of environmental research and public health*, 17(7), 2556.
- Pirson, M. (2012), "Social entrepreneurs as the paragons of shared value creation? A critical perspective", *Social Enterprise Journal*, Vol. 8 No. 1, pp. 31-48
- Porter, M. E., & Kramer, M. R. (2006). The link between competitive advantage and corporate social responsibility. *Harvard Business Review*, 84(12), 78-92.
- Porter, M. E., & Kramer, M. R. (2011). Creating shared value. *Harvard Business Review*, 89(1/2), 62-77.
- Salviati, M. (2017). Manual do Aplicativo Iramuteq (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3). [Brasília], 93 p
- Spitzeck, H., & Chapman, S. (2012). Creating shared value as a differentiation strategy-the example of BASF in Brazil. *Corporate Governance: The International Journal of Business in Society*, 12(4), 499-513
- Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos

- mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da informação*, 31(2), 369-379.
- Van Raan, A. F. (1998). Assessment of social sciences: the use of advanced bibliometric methods as a necessary complement of peer review. *Research Evaluation*, 7(1), 2-6.
- Vergara, S. C. (2004). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*(5. ed.). São Paulo: Atlas.
- Visser, W., & Kymal, C. (2015). Integrated value creation (IVC): beyond corporate social responsibility (CSR) and creating shared value (CSV). *Journal of International Business Ethics*, 8(1), 29.
- Wójcik, P. (2016). How Creating Shared Value Differs From corporate social responsibility. *Journal of Management and Business Administration*, 24(2), 32-55.
- Yelpo, P. C., & Kubelka, L. (2019). Shared value clusters in Austria. *Competitiveness Review: An International Business Journal*.
- Yoo, H., & Kim, J. (2019). Creating and sharing a bigger value: A dual process model of inter-firm CSV relative to firm performance. *Journal of Business Research*, 99, 542–550.